

Ressaca ainda agita o mercado

O excesso de compradores e a escassez de moeda fizeram o black bater em Cr\$ 14.500

Rio — O dólar paralelo voltou a disparar ontem, ainda em função do pedido de demissão do ex-ministro Gustavo Krause e da agitação no mercado financeiro. Os investidores queriam comprar a moeda a qualquer preço e, como havia poucos dispostos a vender, o **black** chegou a bater Cr\$ 13.500 para compra e Cr\$ 14.500 para venda nas casas Piano e Aliança. Algumas casas não venderam a este preço. A cotação do paralelo provocou uma confusão de informações ontem no mercado.

Uma rápida pesquisa identificou preços diferentes em várias casas de câmbio. Era possível encontrar dólar a Cr\$ 14.000 e Cr\$ 14.300. A Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) divulgou preço médio de Cr\$ 14 mil e o Banco Central informou, através do sistema eletrônico para os bancos, que a moeda havia fechado a Cr\$ 13.800. Pela cotação máxima, a moeda ficou 8,2% mais cara. Em dois dias, subiu Cr\$ 1,7 mil.

O ouro chegou a ser negociado por Cr\$ 149,2 mil, cotação máxima no dia, segundo a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). O clima foi tenso, devido à intensa procura pelo metal. No fim do dia, entretanto, aumentou a oferta e o grama fechou a Cr\$ 145 mil, com alta de 2,11% em relação à véspera. Foram negociadas 14,47 toneladas de ouro, quase a mesma quantidade do dia anterior, quando 15,41 toneladas trocaram de mãos.



Pela segunda vez consecutiva, o Banco Central não realizou leilões de venda no mercado de câmbio flutuante, surpreendendo o mercado e contribuindo para aumentar o clima de tensão. Na semana passada, o BC chegou a promover cinco leilões em apenas um dia. O flutuante foi cotado a Cr\$ 13.300 para compra e Cr\$ 13.400 para venda, mas chegou a bater Cr\$ 13.900. No comercial, o BC comprou dólares para compensar o gasto com reservas nos leilões de venda da véspera.

As bolsas fecharam com alta de 1,6% no Rio e 1,53% em São Paulo. O mercado foi concentrado em vale, segundo o diretor de Bolsa da Corretora Cotibra, Gus-

tavo Miguel Pereira. O preço do papel oscilou muito durante o dia e fechou a Cr\$ 730, com alta de 3,84% na Bolsa do Rio. O mercado trabalho em função do vencimento de opções, na próxima segunda-feira, e ficou tenso com a circulação de boatos e a expectativa em relação ao nome para a Fazenda.

Eleição — Os corretores elegeram ontem um terço do conselho de administração da Bolsa do Rio. O primeiro colocado foi o atual presidente da bolsa, Carlos Reis. Também foi escolhido para ser conselheiro efetivo, Antônio Carlos Camanho, da Atlântica Corretora.